

"O Ministério de Sarney"

GAZETA MERCANTIL

26 ABR 1985

por Helena Daltro
de Brasília

O presidente José Sarney disse ontem pela manhã ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, que não pretende alterar a composição do Ministério. Em nome de todos os ministros, Lyra transmitiu verbalmente ao presidente a intenção dos titulares de colocar seus cargos à disposição, mas Sarney respondeu: "O Ministério de Tancredo Neves será o Ministério de José Sarney; aqueles que mereceram a confiança do presidente merecem a minha confiança".

Além dos ministros, também colocou o cargo à disposição do presidente o líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, levando em conta que sua função, idealizada por Tancredo, partiu da escolha pessoal do falecido presidente. Sarney pediu ao líder que permanecesse no cargo e lembrou que, "nos tempos do autoritarismo", o senador

mantinha com ele a postura democrática do diálogo político.

Durante a reunião de ontem com os líderes da Aliança Democrática, Sarney também manifestou preocupação quanto às mordomias, dizendo que tomará providências para assegurar probidade e eficiência ao governo.

O falecimento de Tancredo Neves, portanto, não dividirá a Aliança Democrática, disse o ministro Fernando Lyra, que ressaltou trecho do discurso de Sarney durante o sepultamento em São João del Rey, no qual afirmou que o sonho e as metas de Tancredo Neves permanecem no seu governo. As mudanças no Ministério, todavia, não estão afastadas a médio e longo prazo, "pois, num governo democrático, ministro é cargo de confiança do presidente e sua permanência é mutável, suscetível às forças que apóiam o governo", analisa Lyra.

O Gabinete Civil e o governo do Distrito Federal,

cujos titulares são da escola pessoal do presidente da República, foram também avaliados por Sarney, que decidiu manter o titular do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco.

Aos líderes da Aliança Democrática no Congresso, o presidente disse que decidirá neste final de semana quem será o governador do Distrito Federal, mas não deu aos parlamentares nenhum indício de sua escolha, que deve ser apreciada pelo Senado tão logo encerre a interinidade do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, a 8 de maio, ou ainda com possibilidades de ser votado o nome na próxima semana.

Tancredo Neves tinha duas preferências para o cargo de governador do Distrito Federal, conforme um líder do PMDB: o ex-deputado Carlos Murilo (MG) e o secretário do Governo de Minas, Carlos Cotia.

Os líderes da Aliança Democrática, reunidos ontem com o presidente José Sar-

ney, definiram um calendário preliminar para a ação do governo na implementação das mudanças políticas e institucionais. A intenção é acelerar os trabalhos da Comissão Mista Interpartidária que examina a legislação eleitoral. Se prosperarem os entendimentos entre as lideranças partidárias, a emenda que restabelece eleições diretas a 15 de novembro para prefeitos das capitais, das estâncias hidrominerais e das áreas que foram consideradas de segurança nacional será votada no final deste mês ou no início do próximo.

Os líderes do PMDB no Senado, Humberto Lucena, e do PFL na Câmara, José Lourenço, não acreditam na possibilidade de o PDS vir a pressionar a Aliança Democrática e condicionar seu apoio à emenda em troca da fixação do mandato presidencial em quatro anos e eleições diretas para presidente da República em 1988. Lucena disse que não recebeu nenhum comunicado do PDS nesse sentido e Lourenço acredita que o partido fará "oposição responsável e democrática ao governo".

Nesta terça-feira, Sarney reúne-se com líderes da Aliança Democrática no Congresso e com os presidentes do PMDB e do PFL. Essas reuniões serão periódicas e estão marcadas para todas as terças e quintas-feiras. A previsão de assessores da Presidência da República é de que participem, além dos líderes e presidentes dos partidos, os ministros da Justiça e do Gabinete Civil.